



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

O PAPEL DA CHINA NO COMÉRCIO EXTERIOR DA REGIÃO CENTRO OESTE

Larissa Sangalli¹; Lisandra Pereira Lamoso²

Universidade Federal da Grande Dourados – FCH, Dourados – MS.

¹Bolsista de Iniciação Científica do CNPq – PIBIC. E-mail: larissa.sng@gmail.com

²Orientadora. Doutora em Geografia Humana na Faculdade de Ciências Humanas/UFGD. E.mail: lisandralamoso@ufgd.edu.br

RESUMO

Com sua economia em constante crescimento, a China se apresenta como principal parceiro comercial do Brasil no cenário internacional. O mesmo observamos com o estado de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, tanto na pauta exportadora, quanto na importadora. Neste contexto, esta pesquisa buscou caracterizar a inter-relação existente entre estes estados, grandes produtores e exportadores de *commodities*, e a China, a qual apresenta enorme demanda por esses produtos de baixo valor agregado. Além de caracterizar a interdependência comercial entre a região Centro-Oeste e a China e destacar uma possível fragilidade do comércio exterior desta região devido a uma dependência comercial muito grande em relação a este país. Foram levantados dados acerca da balança comercial da região Centro-Oeste, e sua interpretação se deu em consideração a alguns referenciais que tratam sobre a caracterização da economia chinesa e sobre a reprimarização da pauta exportadora brasileira. A pesquisa mostra que, apesar de se aproveitar de uma conjuntura internacional favorável à exportação de *commodities*, a região não deixa de exportar produtos industrializados. Desta forma, não é caracterizada como cenário de reprimarização. Entretanto, demonstra uma dependência pela demanda chinesa de *commodities*.

PALAVRAS-CHAVE: 1) *Commodities* 2) Comércio Exterior 3) Relações Brasil-China

INTRODUÇÃO

Correspondendo a 18,86% do território nacional, a região Centro-Oeste ocupa uma área de 1.606.371.505 km², representando assim a segunda maior região do Brasil superfície territorial. Essa região está dividida entre três estados, sendo eles Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e um Distrito Federal. Sua população, segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 13.058.094. Sendo que, destes, 12.482.963 se encontram na área urbana (95,59% do total) e 1.575.131 na área rural (4,41% do total).

Além de fazer fronteira com todas as outras regiões brasileiras, a região Centro-Oeste também é ligação fronteiriça com o Paraguai e a Bolívia. Sua localização geográfica permitiu a construção de rodovias responsáveis pelo abastecimento das indústrias estabelecidas na região sudeste brasileira, tão como possibilitou a inclusão de Cuiabá no projeto da ferrovia Ferronorte, o que possibilitará o escoamento da produção local. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), a região Centro-Oeste foi responsável, em 2013, pelo total de U\$S 28.277.754 FOB em exportações, o que corresponde a 11,72% do total das exportações brasileiras no mesmo ano.

Levando em consideração que, no ano de 2013, a China foi destino de 41,17% do total das exportações da região Centro-Oeste, e este valor tem aumentado gradativamente ano após ano, esta pesquisa se constitui com o objetivo de analisar a balança comercial dos estados que compõe essa região.



Figura 1 - Mapa da Região Centro-Oeste brasileira.

SOBRE A CHINA

Armas nucleares, assento no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), programa espacial, título de maior exportador em 2012 e uma economia que não para

de crescer. O país do “socialismo de mercado”¹ passou por intensas mudanças até se tornar o favorito à nova potência mundial.

Até a década de setenta, a China era regida por uma economia na qual predominava um sistema planificado e fechado para o intercâmbio internacional. Com o término da agricultura coletiva e o aumento da autonomia das empresas estatais, o país passa a ser orientado para uma economia de mercado, na qual ocorre um rápido crescimento do setor privado e a abertura para o comércio exterior e investimentos externos.

Com o final da Guerra Fria, nas décadas de oitenta e noventa e, conseqüentemente, o fim da bipolaridade (EUA e URSS) do Sistema Internacional, ocorreram claras transformações no núcleo de poder mundial. Os Estados Unidos passaram a assistir à ascensão do país mais beneficiado com a globalização - principal produto do período pós Guerra Fria - a China.

O rompimento do cerco imperialista que a dominava e o desbloqueio ao acesso à tecnologia deram à China condições suficientes para superar décadas de total isolamento de seu comércio internacional. Sua capacidade de explorar as rivalidades entre os países desenvolvidos e a possibilidade de tirar vantagens da concorrência entre os grandes oligopólios internacionais, ampliaram sua presença na economia internacional e a tornou capaz de negociar, em condições favoráveis, uma nova rodada de internacionalização da economia (SAMPAIO JUNIOR, 1999).

Para Oliveira,

Desde o final da Guerra Fria, desenvolve-se um processo de redefinição do Sistema Internacional e similarmente de reordenamento internacional, com um impasse contínuo na definição das regras que possam reger o comércio internacional. Nesse sentido, em adequação ao atual momento conjuntural das relações internacionais, o que se busca é a formação de uma frente, entendida como um processo de *Cooperação Sul-Sul*, para discussão e defesa conjunta de interesses relativamente mútuos entre esses países frente aos desenvolvidos (Oliveira, 2004, p.20).

Para Cabral,

É neste contexto que se insere a cooperação política dos dois maiores estados do mundo em desenvolvimento, a China e o Brasil, capazes potencialmente de contribuir para a construção de uma nova ordem internacional multipolar e anti-hegemônica (CABRAL, 2000, p. 33).

METODOLOGIA

A interpretação dos dados se dará em consideração a alguns referências sobre o processo de industrialização e caracterização da economia da China e serão extraídas de

Guimarães (2003) e de Paulino & Pires (2010), tão como o processo de inserção da China em um sistema internacional multipolar e suas relações comerciais com o Brasil no séc XXI.

Outra visão sobre a emergência do mundo asiático está em Arrighi, Hamashita e Selden (2003). Lessa (2010) ajudará a compreender as parcerias estratégicas do Brasil na era Lula. As interpretações sobre as transformações do agronegócio brasileiro serão extraídas de Wilkinson (2010), além das obras que serão selecionadas durante o processo de aprofundamento da revisão bibliográfica.

Algumas informações serão retiradas do site da Organização Mundial do Comércio (OMC), a fim de auxiliar na interpretação da atual posição da China na economia global, disponíveis em www.wto.org.

O período analisado será de 2000 até 2013. Os dados das exportações para região Centro-Oeste serão extraídos da Secretaria de Comércio Exterior, disponíveis em www.mdic.gov.br. Os dados estão disponíveis por produto e em milhões de dólares FOB. Serão selecionados os quatro produtos mais exportados e importados com um intervalo de 5 em 5 anos (anos de 2000, 2005, 2010 e 2013, de janeiro a dezembro). Os estados serão analisados separadamente, sendo selecionados para estudo, desta forma, três estados, sendo eles: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Estes compõe a totalidade da Região Centro-Oeste. Os dados serão organizados em gráficos de colunas, para apresentarem o desenvolvimento das exportações e importações da última década, tão como em tabelas para caracterizar os principais produtos contemplados nessa balança comercial.

Os dados mais detalhados da pauta exportadora e importadora do da região Centro-Oeste, tal como sua caracterização por estados, incluindo a descrição dos principais produtos responsáveis pelo intercâmbio comercial entre os atores desta pesquisa serão extraídos do portal AliceWeb2, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), disponíveis em www.aliceweb2.mdic.gov.br., mediante cadastramento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no recolhimento de dados relacionados à balança comercial dos estados que compõe a região Centro-Oeste, este tópico é divide-se de forma que se possa analisá-los separadamente no que se tange à evolução das exportações e importações e quais os principais produtos responsáveis por estes índices.

Em 2013, 27,63% das exportações e 4,62% das importações de Goiás tiveram um mesmo parceiro comercial: a China. No mesmo período, em Mato Grosso, a China

representou o destino de 31,67% das exportações e a origem de 8,49% das importações. Já no Mato Grosso do Sul, foi correspondente a 30,81% das exportações e 9,12% das importações.

1. Goiás: Inserção no comércio internacional como parceiro da China

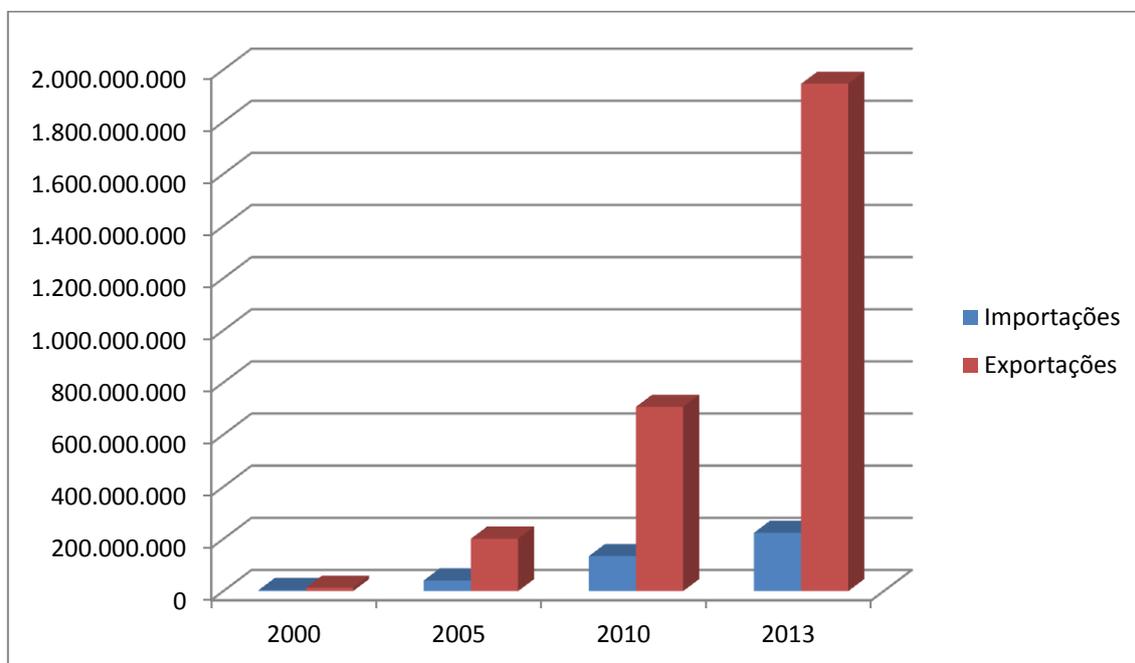


Figura 2: Balança comercial China – Goiás de 2000 a 2013, em US\$ FOB.

Fonte: Elaborado por Larissa Sangalli, com base nos dados do MDIC (2000 a 2013).

Quadro 1 - GOIÁS - Demonstrativo da evolução das exportações e importações entre 2000 - 2010

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS NO ANO DE 2000		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Soja	12.408.682	95,11
Couro Bovino	604.592	4,63
Granito Cortado	16.715	0,12
Granito Bruto	8.954	0,06
Outros	6.350	0,04

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS NO ANO DE 2000

PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Alhos Frescos	1.400.000	33,12
Dipirona	498.988	11,80
Calças Jardineiras	266.196	6,29
Heteroátomos de Hidrogênio	198.844	4,70
Outros	1.862.657	44,06

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS NO ANO DE 2005

PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Soja	179.627.186	89,24
Algodão Debulhado	3.980.947	1,97
Couros Bovinos	3.907.144	1,94
Miudezas de Galinha	2.483.156	1,23
Outros	11.271.790	5,60

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS NO ANO DE 2005

PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Unidades de Controle	9.479.039	23,14
Zidovudina	2.248.882	5,49
Carbamazepina	1.849.951	4,51
Dipirona	1.279.573	3,12
Outros	26.100.414	63,72

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS NO ANO DE 2010

PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Soja	593.315.559	83,90

Ferronióbio	25.661.041	3,62
Miudezas de Galinha	23.553.748	3,33
Couros Bovinos	16.041.633	2,26
Outros	48.587.236	6,87
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS NO ANO DE 2010		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Máquinas de Proc. de Dados	7.631.379	5,68
Tomates Conservados em Vinagre	6.924.886	5,15
Aparelhos p/ Telefonia	5.152.079	3,83
Pentóxido de Fósforo (Superfosfato)	4.901.131	3,65
Outros	109.604.000	81,66

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS NO ANO DE 2013		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Soja	1.432.259.361	73,59
Ferroníquel	122.571.917	6,29
Sulfetos de Minérios de Cobre	91.450.310	4,69
Açucares de Cana	62.559.881	3,57
Outros	237.343.053	12,19
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS NO ANO DE 2013		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Motores de Explosão	24.286.131	10,85
Fertilizantes	16.200.165	7,24

Ortofosfato de Amônio	10.364.490	4,63
Lactonas	7.305.491	3,26
Outros	165.514.522	73,99

2. Mato Grosso: : Inserção no comércio internacional como parceiro da China

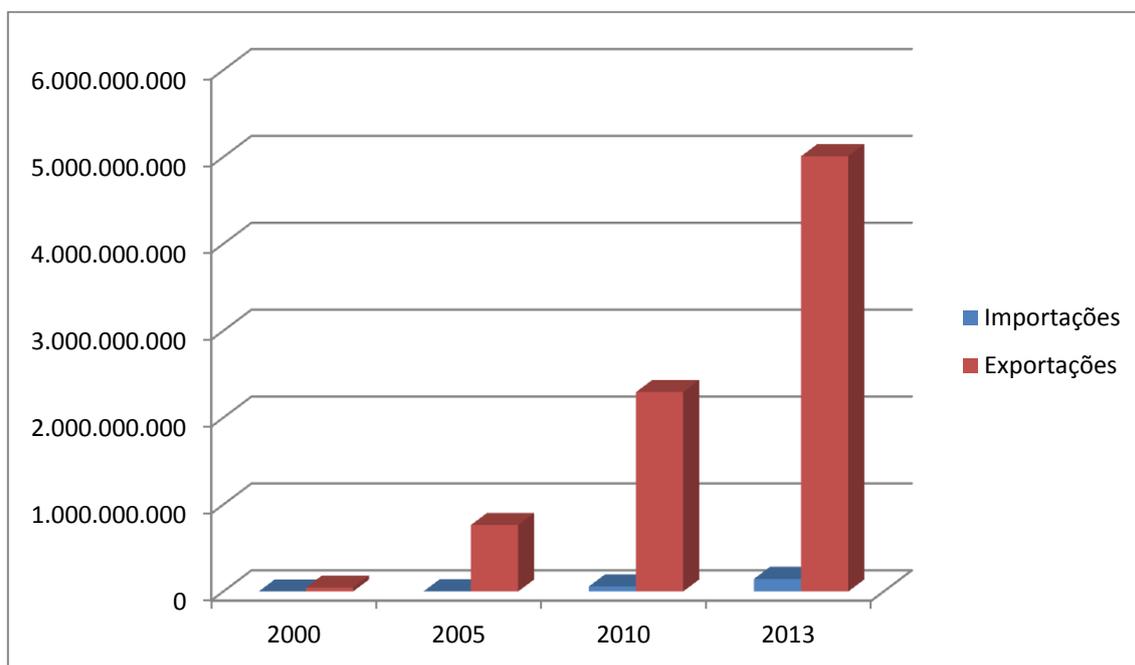


FIGURA 3: BALANÇA COMERCIAL CHINA – MATO GROSSO DE 2000 A 2013, EM US\$ FOB.

Fonte: Elaborado por Larissa Sangalli, com base nos dados do MDIC (2000 a 2013).

Quadro 2 - MATO GROSSO - Demonstrativo da evolução das exportações e importações entre 2000 - 2010

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS NO ANO DE 2000		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Soja	39.639.752	88,24
Madeiras Serradas	2.232.866	4,97

Madeira de Ipê	1.456.565	3,24
Óleo de Soja	1.267.500	2,82
Outros	324.579	0,72
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS NO ANO DE 2000		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Pneus Recauchutados	55.090	56,42
Câmaras de Ar p/ Pneus	27.074	27,73
Aparelhos Amplificadores	11.417	11,69
Artigos p/ Festas de Natal	3.596	3,68
Outros	454	0,46
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS NO ANO DE 2005		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Soja	608.908.836	79,55
Algodão Debulhado	41.674.702	5,44
Madeiras Serradas	32.443.907	4,23
Óleo de Soja	29.821.118	3,89
Outros	52.571.011	6,86
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS NO ANO DE 2005		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Jogos de Vídeo	704.982	20,83
Tecidos de Poliéster	372.510	11,00
Suportes p/ Gravação de Som	209.406	6,18
Aparelhos Transmissores (Telefonia)	191.515	5,65

Outros	1.905.711	56,31
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS NO ANO DE 2010		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Soja	2.026.875.970	88,33
Óleo de Soja	136.786.611	5,96
Algodão Debulhado	65.203.852	2,84
Couros Bovinos	32.953.171	1,43
Outros	32.803.045	1,42
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS NO ANO DE 2010		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Pentóxido de Fósforo (Superfosfato)	12.695.346	21,99
Trilhos de Aço	9.491.110	16,44
Fertilizantes	3.600.170	6,23
Lâminas de Ferro	2.692.064	4,66
Outros	29.238.270	50,65
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS NO ANO DE 2013		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Soja	4.762.227.154	95,07
Algodão Debulhado	109.727.262	2,19
Óleo de Soja	83.686.026	1,67
Couros Bovinos	20.807.187	0,41
Outros	32.650.114	0,65

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS NO ANO DE 2013		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Pentóxido de Fósforo (Superfosfato) 22%	22.907.956	15,82
Ortofosfato de Amônio	21.683.326	14,98
Pentóxido de Fósforo (Superfosfato) 45%	20.012.583	13,82
Fertilizantes	16.691.360	11,53
Outros	63.436.043	43,83

3. Mato Grosso do Sul: Demonstrativo da evolução das exportações e importações entre 2000 - 2010

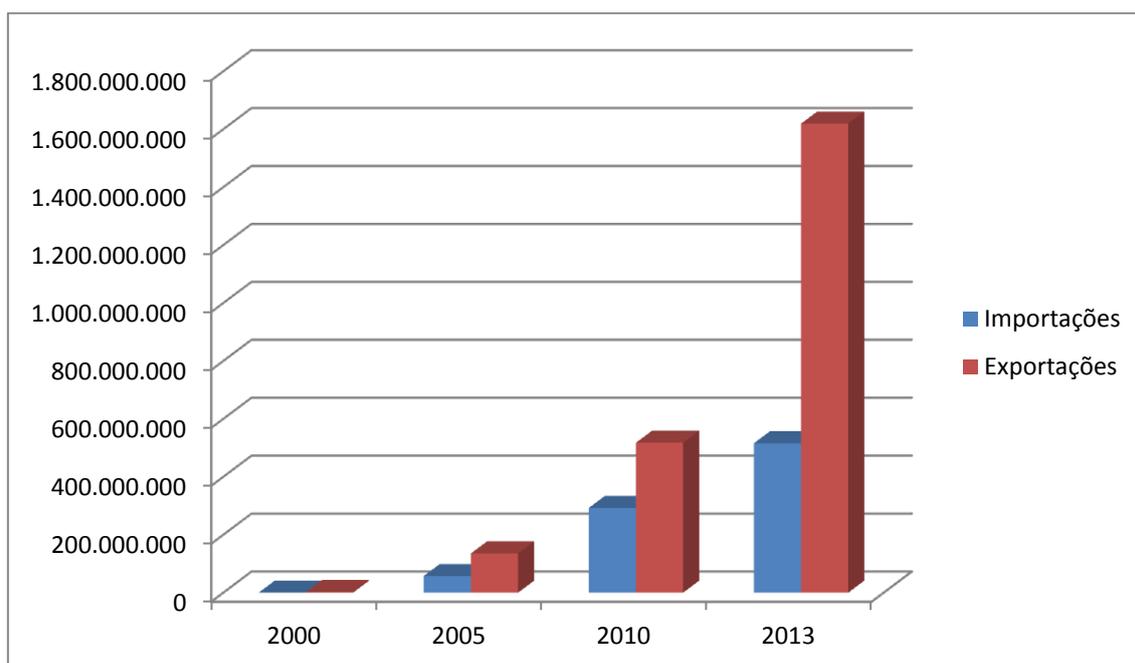


FIGURA 4: BALANÇA COMERCIAL CHINA – MATO GROSSO DO SUL DE 2000 A 2013, EM US\$ FOB.

Fonte: Elaborado por Larissa Sangalli, com base nos dados do MDIC (2000 a 2013).

Quadro 3 - MATO GROSSO DO SUL - Demonstrativo da evolução das exportações e importações entre 2000 - 2010

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS NO ANO DE 2000		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Miudezas de Galinha	1.805.572	91,48
Ácido Oléico	89.316	4,52
Miudezas de Suíno	43.469	2,20
Madeira de Peroba	15.277	0,77
Outros	19.945	1,01
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS NO ANO DE 2000		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Tubos de Ferro Fundido	30.528	48,52
Disp. Eletrônicos p/ Ignição	18.000	28,60
Brinquedos com Enchimento	7.690	12,22
Vestuários de Algodão	4.200	6,67
Outros	2.500	3,97
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS NO ANO DE 2005		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Soja	91.874.252	67,77
Couro Bovino	33.990.883	25,07
Óleo de Soja	7.105.508	5,24
Algodão Debulhado	615.958	0,45
Outros	1.962.444	1,44

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS NO ANO DE 2005		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Tecido de Poliéster	30.960.644	53,90
Tecido de Filamento Sintético	9.500.920	16,54
Partes de Cadeados	1.592.796	2,77
Tecidos de Algodão	981.322	1,70
Outros	14.404.591	25,07
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS NO ANO DE 2010		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Soja	403.790.079	77,99
Óleo de Soja	45.309.401	8,75
Pasta Química de Madeira	24.473.112	4,72
Açúcares de Cana	14.760.718	2,85
Outros	29.390.608	5,67
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS NO ANO DE 2010		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Tecidos de Malha	62.795.778	21,46
Tecidos de Poliéster	61.814.119	21,12
Lâminas de Ferro	12.091.007	4,13
Pentóxido de Fósforo (Superfosfato)	8.790.504	3,00
Outros	152.741.105	52,20
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS NO ANO DE 2013		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%

Soja	1.017.111.288	62,81
Pasta Química de Madeira	444.900.602	27,47
Couros Bovinos	60.073.181	3,70
Miudezas de Galinha	49.446.229	3,05
Outros	47.799.100	2,95
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS NO ANO DE 2013		
PRODUTOS	US\$ FOB	PART%
Tecidos de Poliéster	100.771.687	19,53
Caldeiras	57.803.865	11,20
Ferro Fundido	33.822.901	6,55
Veludo e Pelúcia	27.685.491	5,36
Outros	295.784.531	57,33

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visível que, apesar do Centro-Oeste se aproveitar de uma conjuntura internacional favorável à exportação de *commodities*, a região não deixa de incluir produtos industrializados e semi-industrializados em sua pauta exportadora. Entretanto, não podemos caracterizar a região como cenário de reprimarização da economia, de forma que sua pauta exportadora continua sendo formada por produtos de baixo valor agregado, sem que os estados deixem de se industrializar por este motivo.

Ainda assim, nota-se uma certa fragilidade da região Centro-Oeste acerca de sua pauta exportadora, de modo que esta ainda é fortemente voltada a suprir a demanda chinesa sobre as *commodities* agrícolas.

REFERÊNCIAS

ABDENUR, Roberto. O Brasil e a nova realidade asiática: uma estratégia de aproximação. *Política Externa*, 2 (3): 43-69, 1994.

ARRIGHI, G.; HAMASHITA, T. & SELDEN, M. (eds.). 2003. *The Resurgence of East Asia: 500, 150 and 50 Year Perspectives (Asia's Transformations)*. Abingdon: Routledge.

CABRAL, Severino. Encontro entre Brasil e China: cooperação para o séc XXI. *Revista Brasileira de Política Internacional*. 2000, vol.43, n.1 : pp. 24-42

DELIANG, Shang. Cooperação política entre China e Brasil versus multipolarização. In: GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (org.). *Brasil e China - Multipolaridade*. Brasília : IPRI /FUNAG, 2003. p. 291- 308

HAIBIN, Niu. Emerging Global Partnership: Brazil and China. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Vol 53 (special edition), 2010: p.183-192

LAMOSO, Lisandra Pereira. Comércio exterior e estruturas produtivas no Mato Grosso do Sul. In: 1 SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FCH, 2010. Dourados. Anais 1 Simpósio de Pesquisa e Extensão da FCH. Dourados : UFGD, 2010.

LESSA, Antônio Carlos. Brazil's strategic partnerships: an assessment of the Lula era (2003-2010). *Revista Brasileira de Política Internacional*. Vol 53 (special edition), 2010: p. 115-131

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. Crescimento, inserção externa e estratégias de desenvolvimento no Brasil e na China. In: GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (org.). *Brasil e China - Multipolaridade*. Brasília : IPRI / FUNAG, 2003. p. 327 – 354

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Estatísticas de comércio exterior – DEPLA.< <http://www.mdic.gov.br> > Acesso em: 18 abr. 2010.

MOREIRA JR., Hermes. Rumo a uma nova ordem global? A atuação de Brasil e China frente ao declínio norte-americano. In: PAULINO, Luís Antônio & PIRES, Marcos Cordeiro (org.). *As Relações China e América Latina num contexto de crise: estratégias, intercâmbio e potencialidades* : LCTE Editora, São Paulo, 2011. p. 226 – 244

MORTATTI, Caio Marcos & MIRANDA, Sílvia Helena Galvão de & BACCHI, Mirian Rumenos Piedade. Determinantes do comércio Brasil-China de commodities e produtos industrializados: uma aplicação vecm. *Economia Aplicada*, v. 15, n. 2, 2011, pp. 311 – 335

OLIVEIRA, Carlos Tavares de. O comércio reabriu a China para o mundo. In: GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (org.). Brasil e China - Multipolaridade. Brasília : IPRI /FUNAG, 2003. p. 355 – 386

OLIVEIRA, Henrique Altamani de. Brasil-China: trinta anos de uma parceria estratégica. Revista Brasileira de Política Internacional. 2004, vol.47, n.1 : p. 7-30

OLIVEIRA, Henrique Altamani de. Brasil e China: uma nova aliança não escrita?. Revista Brasileira de Política Internacional. 2010, Vol. 53 (2) : p. 88-106

PEDROZO, Gustavo Erler & SILVA, Marli da. Brasil e China: Estratégias assimétricas de inserção internacional e desempenho das relações de comércio. In: PAULINO, Luís Antônio & PIRES, Marcos Cordeiro (org.). As Relações China e América Latina num contexto de crise: estratégias, intercâmbio e potencialidades : LCTE Editora, São Paulo, 2011. p. 131 – 160

PAULINO, Luís Antônio. Presença econômica e comercial da China no Brasil. In: PAULINO, Luís Antônio & PIRES, Marcos Cordeiro (org.). As Relações China e América Latina num contexto de crise: estratégias, intercâmbio e potencialidades : LCTE Editora, São Paulo, 2011. p. 383 – 405

PAULINO, Luís Antônio & PIRES, Marcos Cordeiro. As relações Brasil e China: possibilidades e limitações. In: PAULINO, Luís Antônio & PIRES, Marcos Cordeiro (org.). As Relações China e América Latina num contexto de crise: estratégias, intercâmbio e potencialidades : LCTE Editora, São Paulo, 2011. p. 19 – 43

SAMPAIO JR., Plínio de Arruda. Brasil e China: estratégias antípodas de participação na globalização dos negócios. In: GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (org.). Brasil e China - multipolaridade. Brasília : IPRI / FUNAG, 2003. p. 455 – 474

SHIXUE, Jiang. Relações de investimento entre Brasil e China em direção ao século XXI. In: GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (org.). Brasil e China - Multipolaridade. Brasília : IPRI / FUNAG, 2003. p. 407- 434